

V Simpósio IESA / SBSP

Sessão 4

Iniciativas de diferentes atores para o fortalecimento da agricultura familiar.

Emilene Leite de Sousa
Rua: João Suassuna, n.º. 1628, 1º. Andar, Bairro Monte Santo, Campina Grande,
Paraíba. CEP: 58101-551.
Universidade Federal da Paraíba
Emilenesousa@ig.com.br OU emilene_1@hotmail.com

Ghislaine Duque
Avenida Aprígio Veloso, n.º. 882, Bairro Bodocongó, Campina Grande, Paraíba.
Universidade Federal da Paraíba.
Duque@paqtc.rpp.br

Resumo

A Sustentabilidade em questão: o futuro profissional da juventude rural.

Emilene Leite de Sousa
Ghislaine Duque

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior cujo principal objetivo é verificar as condições de viabilidade e sustentabilidade das unidades familiares agrícolas no Semi-árido paraibano.

Para uma unidade de produção familiar que se quer viável economicamente e sustentável socialmente é indispensável que os filhos de agricultores optem por assumir a propriedade garantindo assim a continuidade e o futuro da unidade familiar agrícola.

Todavia, essa decisão está condicionada a uma série de fatores que vão desde a qualidade de vida alcançada com os ganhos obtidos com a produção agrícola e o apego a terra e a família.

Com base nisso, esta vertente da pesquisa visou observar quais os principais aspectos que influenciam a juventude rural do semi-árido paraibano quando é chegada a hora de decidir entre assumir a propriedade e o trabalho agrícola ou partir. Além disso perceber as categorias “ficar” e “partir”, aparentemente de caráter individual, enquanto categorias sociológicas, enfatizando os diversos modos de permanecer ou ir embora vivenciados pelos jovens do campo.

Para tanto, utilizamo-nos de dois casos específicos. O primeiro caso consta de uma pesquisa realizada no Sítio Santana-Queimadas onde vive o povo *capuxu*. Em seu meio descobrimos uma nova forma de partir entre os jovens que constitui uma estratégia de sobrevivência da família e da unidade de produção.

No segundo caso, pesquisa realizada no Assentamento Quandú município de Barra de Santa Rosa, verificamos os aspectos que fazem com que os jovens partam cada vez mais, promovendo um considerável êxodo rural.

A escolha de dois *locus* de estudo bastante diferenciados, visto que um é assentamento e o outro Sítio, não foi feita aleatoriamente. Pretendi através da comparação entre os dois *locus*, verificar até que ponto o fato das famílias assentadas serem assistidas diretamente pelo Governo – que lhes propicia benefícios como custeio, crédito, assistência técnica, além de uma infra-estrutura que lhes permite a organização em associações, etc. – serviria como motivo para que os jovens ficassem, havendo neste caso um menor registro do chamado êxodo rural.

Por outro lado, o Sítio Santa-Queimadas, dispõe de elementos que também favoreceriam o desejo de permanecer dos jovens, quais sejam: a proximidade da cidade, o fato de constituírem uma comunidade endogâmica, além da infra-estrutura local.

Mas afinal, que fatores pesam mais na hora da decisão? A que elementos dão mais importância os jovens quando é chegada a hora de decidir o rumo de suas vidas? Até que ponto os seus pais podem interferir em tal escolha? E o que caracteriza o ficar, o partir e o voltar nesse complexo dilema vivido pela juventude rural?

Os resultados indicaram que além do fator econômico, os laços afetivos e a pressão familiar têm importância fundamental no momento de decidir entre o ficar e o partir. Além disso, atualmente - ao contrário do que se pensa - muitos jovens agricultores partem quando na verdade ficaram ou ficam quando na verdade partiram, se consideradas, ao invés simplesmente da distância física ou geográfica que os separa de sua terra e família, a distância de sonhos, expectativas e ideais.